

A METODOLOGIA DE ENSINO DO FUTSAL COMO CONTEÚDO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E TREINAMENTO NO ENSINO MÉDIO

Alan Junior da Silva¹.
Célio Antônio de Paula Júnior².

RESUMO

O presente estudo buscou estabelecer uma análise de acordo com a metodologia abordada pelo professor de Educação Física para o ensino e treinamento do futsal no ambiente escolar, na perspectiva de uma escola pública estadual. Trata-se de um estudo de campo observacional, descritivo e de análise qualitativa. Como resultado da pesquisa, percebe-se que os alunos do ensino médio analisados, possuem entre 15 a 17 anos de idade e praticam treinamento do futsal a uma perspectiva ao alto rendimento, atuando em campeonatos municipais, regionais e estaduais. Quanto aos professores de educação física da instituição, percebe-se que há uma sistematização do treinamento na escola e que eles são responsáveis por indicar alunos para o treinamento esportivo da modalidade de futsal, além da distribuição de informativos sobre a seleção que será desenvolvida para formar a equipe de futsal. Assim, conclui-se a estrutura e materiais utilizados na escola são de qualidade e que as abordagens relatadas pelos professores no questionário são: a crítico-superadora para aula de Educação Física, porém no treinamento esportivo do futsal, valem-se de uma metodologia voltada ao tecnicismo.

Palavras-chave: Educação Física, futsal, ensino.

FUTSAL TEACHING METHODOLOGY AS A CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION AND TRAINING IN HIGH SCHOOL

ABSTRACT

The present study sought to establish an analysis, according to the methodology addressed by the Physical Education teacher for the teaching and training of futsal in the school environment, from the perspective of a state public school. This is an observational, descriptive and qualitative analysis. As a result of the research, it is noticed that the high school students analyzed, are between 15 and 17 years of age and practice futsal training to a high performance perspective, acting in municipal, regional and state championships. As for the physical education teachers of the institution, it is noticed that there is a systematization of the training in the school and that they are responsible for indicating students for the sport training of the modality of futsal, besides the distribution of informative about the selection that will be developed to form the futsal team. Thus, it is concluded that the structure and materials used in the school are of quality and that the approaches reported by the teachers in the questionnaire are: the critic-surfer to Physical Education, but in futsal sports training, they use a methodology focused on technicality.

Keywords: Physical Education, futsal, teaching.

¹ Professor Licenciado em Educação Física, Goiânia-GO.

² Doutor em Ciências da Saúde e Docente titular no curso de Educação Física da Faculdade Araguaia. E-mail: celiopersona@gmail.com

INTRODUÇÃO

A realização de atividades esportivas, contribuem em vários aspectos para o desenvolvimento dos alunos, como os fatores culturais, biopsicossociais, harmonia, habilidades motoras básicas e específicas, que para serem aproveitados pelos alunos que praticam o futsal, o Professor de Educação Física, tem que utilizar métodos coerentes e sistematizados, para que os alunos possam desenvolver de acordo com as suas expectativas e limites, assim o treinamento se torna eficaz (ARENA; BOHME, 2000). De acordo com Greco (2012), os métodos de ensino-aprendizagem dos esportes apresentam uma profunda interação com os processos de iniciação esportiva nas escolas e clubes.

O processo da formação, tanto treinamento, quanto aprendizado, de um atleta do futsal e futebol, inicia-se na infância, constatando-se o desenvolvimento em suas capacidades motoras. Como este processo começa muito cedo, pode prejudica-los em alguns aspectos cognitivos se não observadas as capacidades gerais dos alunos (CAVICHIOILLI *et al.*, 2011). Assim, a abordagem desenvolvimentista, busca retratar as capacidades individuais de cada aluno, promovendo de forma sistemática a habilidade motora, psicomotora, afetiva e social. O desenvolvimento ocorre com o aperfeiçoamento do ser humano em modo geral de suas capacidades (GO TANI, 2008). Diante do exposto, este estudo busca entender qual a metodologia abordada pelo Professor de Educação Física no ensino e treinamento da modalidade futsal na escola.

O treinamento esportivo tem como caráter principal a utilização de meios para promover o desenvolvimento das qualidades técnicas, físicas, psicológicas de atletas e equipes, melhorando o desempenho do indivíduo e capacitando para uma melhora da sua qualidade física. O aperfeiçoamento das técnicas ocorre através de execuções repetitivas buscando a automatização do movimento, quando o atleta consegue executar o movimento sem dificuldades procura estimulá-lo, aumentando a sobrecarga de treinamento para dar início a um novo estímulo (TUBINO; DACOSTA, 2005).

Este estudo é justificado pela importância de se analisar, repensar e adequar as metodologias adotadas pelos professores de Educação Física no que se refere ao ensino e treinamento do futsal na realidade escolar, numa perspectiva inclusiva, através desta modalidade esportiva amplamente praticada no Brasil. Assim, a relevância social deste estudo está na descrição das atividades realizadas e suas especificidades do futsal, sejam elas de cunho

teórico ou prático e que podem propiciar novas vivências, bem como avanços no aperfeiçoamento das habilidades motoras e técnicas dos alunos participantes.

Diante do exposto, este estudo tem como objetivos, analisar os métodos de ensino e treinamento do futsal, abordados pelo professor de Educação Física no ambiente escolar e identificar as principais abordagens em suas aulas.

O Futsal

A história do futsal no Brasil inicia-se na primeira metade do século XX, porém existe uma discrepância sobre sua origem, embora o futsal começasse a ser introduzido no Brasil na década de 1940, vindo de uma vertente do futebol de campo, que já estava inserido por aqui desde o final do século XIX, mais precisamente, no ano de 1894 (TENROLLER, 2004).

No Brasil, o então futebol de salão, surge como uma prática esportiva nas principais regiões sendo em São Paulo e Rio de Janeiro, a Associação Cristã de Moços (ACM), onde foram evidenciadas as primeiras práticas desta modalidade, que logo se tornou um esporte emergente. Os locais para praticar o esporte foram as quadras de basquete, handebol e hóquei, assim os praticantes aproveitavam as balizas que já estavam inseridas, o número de atletas que compunham as equipes eram de 5 a 7 pessoas, números relativamente altos por um espaço pequeno (REZER, 2003; TERRA; HERNANDEZ; VOZER, 2009, p. 3).

De acordo com Vieira; Freitas (2007, p.10), relatam que o “futebol de salão é um esporte genuinamente brasileiro”. O futsal no Brasil começa a se expandir grandiosamente, a criação de Federações em meados da década de 1950, posteriormente começa a realização de competições que reúnem várias equipes para participarem dos campeonatos organizados pelas Federações, então a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), em 1958, decidiu oficializar o futsal e padronizou os regulamentos.

No final da década de 1960 é organizado o Primeiro Campeonato de Seleções que reuniu os melhores jogadores representando cada estado do país. A “Taça Brasil de Futebol de Salão”, foi o primeiro evento de grande porte da modalidade, porém a nomenclatura mudou, deixando de ser Futebol de Salão, sendo empregado pela Federação Internacional de Futebol (FIFA) em 1989 como Futsal, então umas das principais competições de futsal do país passa ser denominada de “Taça Brasil de Futsal” (VIEIRA; FREITAS, 2007).

Embora as transformações e reformulação orquestrada pela FIFA, o futsal ainda não conseguiu chegar ao seu ápice e ficando fora das Olimpíadas, embora a entidade trabalhe, em

parceria com o Comitê Olímpico Internacional (COI), para que a modalidade seja um esporte Olímpico (VIEIRA; FREITAS, 2007). No entanto, em 2007 nos Jogos Pan-americanos do Rio de Janeiro, este esporte foi incluído. Mesmo sendo uma modalidade com notável participação em eventos escolares, torneios municipais, regionais, nacionais e mundiais, ainda é considerado um esporte de países de “terceiro mundo”. A popularização torna o esporte mais evidente mundialmente, no Brasil o futsal tem milhares de atletas federados (REZER, 2003).

Grande destaque e notoriedade, desde sua criação e difusão no cenário brasileiro o futsal passou por grandes transformações até chegar às características atuais. Assim, faz parte do rol de conteúdos da Educação Física escolar, tendo grande aceitação pelos alunos e ao lado do handebol, é uma das modalidades esportivas mais praticadas no âmbito escolar tendo um perfil bastante democrático, visto sua proposta inclusiva: diminui barreiras de limitações físicas e de gênero, com grande número de meninas praticantes de futsal. Assim, essa modalidade esportiva rompe paradigmas e se firma como instrumento de educação (VIEIRA; FREITAS, 2007).

A essência do futsal está em transmitir novos valores à sociedade e em contribuir para o progresso do praticante. A proporção que o esporte ganhou é indiscutível, as práticas nas escolas é o grande destaque desse esporte, como destaca Zaratim (2012, p.7), “o futsal como pratica esportiva, classifica-se de acordo com o interesse e motivação dos atores envolvidos: amador, profissional, participativo, espetáculo”.

A perspectiva do futsal na sociedade e na área da educação, torna-se essencial quando o seu papel é transformar e socializar os indivíduos, o futsal por ser um esporte com princípios e valores, que culminam em trabalhos coletivos, fazem com que os indivíduos tenham ações e reações moralmente construtivas e relevantes, que propiciam a desenvolver o grupo tanto no meio social ou no meio educacional (ZARATIM, 2012).

Treinamento Esportivo

De acordo com Weineck (2003, p.18), “o termo ‘treinamento’ é utilizado na linguagem coloquial em diferentes contextos com o significado de ‘exercício’, cuja finalidade é o aperfeiçoamento de uma determinada área”.

Para estabelecer um significado do termo treinamento esportivo, conforme Matveev (1972 *apud* WEINECK 2003, p.18) destaca que “treinamento esportivo define o preparo físico, técnico-tático, intelectual, psíquico e moral do atleta através de exercícios físicos”.

O treinamento esportivo é um processo que visa sistematizar uma periodização de treino, tendo um objetivo geral para que a meta seja alcançada, mas para se chegar ao resultado, deve-se passar por etapas que visa à adaptação do indivíduo, assim o princípio da sobrecarga é o ponto de partida. Surgem então os princípios da adaptação, reversibilidade, da especificidade e por fim, o princípio da individualidade biológica, que visam essencialmente o desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo dos atletas. A organização do treinamento esportivo é uma junção de fatores que podem ser benéficos para o atleta (UNESCO, 2013).

O esporte na escola destaca que o atleta treine arduamente até a exaustão, executando repetidas vezes o mesmo movimento para torná-lo automatizado, portanto, o esporte de alto rendimento, trabalhado de forma sistemática, tem como objetivo participar de competições esportivas. Assim um treinamento especializado, sistematizado e planejado faz com que o indivíduo tenha uma evolução e melhore o seu desempenho nas competições que eles participam (KUNZ, 2006).

Para chegar a um objetivo específico com o treinamento esportivo, este processo tem que ser dividido em partes, para que a capacidade de desempenho do atleta seja mais eficaz, traçando-se metas em um intervalo de tempo mais curto, dando novos estímulos a ações fisiológicas do organismo. Priorizando o desenvolvimento da força, flexibilidade, resistência, velocidade e os meios organizatórios de treinamento, que são: mecânicos, informativos, visuais e cinestésicos (WEINECK, 2003).

O treinamento esportivo não tem uma definição sucinta, uma vez que sua tradução para português, indica significados diferentes, desta maneira busca a verificação do treinamento na prática do exercício físico (BARBANTI, 1979), ou seja:

É um processo organizado de aperfeiçoamento desportivo, dirigido por princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas, no organismo, influenciando sistematicamente na capacidade de rendimento do atleta para atingir altos resultados esportivos (BARBANTI, 1979, p.11).

A preparação para o treinamento esportivo é o fator de união de métodos para alcançar o resultado, destacando a capacidade de treinamento físico, técnico, tático, psicológico. A construção e estruturação para a preparação de um treinamento esportivo, consistem em fatores resultantes do objetivo estabelecido, assim toda periodização tem que ter uma base, sendo o treinamento físico a parte inicial. Mas a incorporação do modelo definido de treinamento pode

variar de acordo com programa atribuído, dando ênfase no modelo de preparação que seja mais viável para que o atleta tenha um melhor desempenho no seu treinamento (BOMPA, 2002).

Quando isso não acontece, o que se percebe, em geral nos atletas são os prejuízos, com sintomas característicos de *stress* ou *overtraining*, ficando evidente a sobrecarga física e mental, mesmo em atletas jovens. Assim, os sinais mais evidentes desta questão são: lesões fisiológicas (fraturas, contusões, hemorragias, etc), transtornos psicológicos (ansiedade, depressão, etc), sociais (isolamento, irritabilidade). Logo, os professores devem ter preceitos e condutas que sejam adequadas ao desenvolvimento do jovem atleta (RÉ; DE ROSE JR; BÖHME, 2004).

Diante disso, as atividades desenvolvidas no âmbito escolar, quando se refere ao treinamento esportivo, buscam atender as necessidades dos alunos, dentro de seus limites, cabendo ao Profissional de Educação Física, ser o mediador de todo o processo construtivo do aluno, traçando cada etapa para seu desenvolvimento (BONIERSKI, 2008).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo de campo observacional, descritivo e cuja análise qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma realidade escolar pública, na cidade de Goiânia-GO, no primeiro semestre do ano de 2016, nos turnos matutino e vespertino, quando são frequentemente realizadas as aulas de Educação Física e treinamento do futsal. A coleta de dados só se iniciou após a assinatura do Termo de Apresentação e Autorização da Pesquisa.

A pesquisa foi realizada com as turmas do Ensino Médio da referida escola, cujos critérios de inclusão, foram: alunos de ambos os sexos, na faixa etária entre 15 a 17 anos de idade e que participam regularmente dos treinamentos de futsal e das aulas de Educação Física no local. Já os critérios de exclusão, foram: alunos que não praticam o futsal, alunos que não participam das aulas de Educação Física regularmente, alunos que não correspondem à idade estabelecida ao estudo dirigido. Todos os voluntários da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

As técnicas e instrumentos de coleta de dados abordados, foram: observação dirigida e questionário estruturado. As observações das aulas do Professor de Educação Física, eram anotadas em uma caderneta de campo específica para tal, abordando pontos específicos do local. Foram realizadas observações das aulas de Educação Física e do treinamento do esportivo do futsal, que aconteciam em horários distintos, destacando-se a abordagem retratada, expondo ao máximo como são realizados os treinamentos do futsal. Em um segundo momento foi

aplicado um questionário com dez perguntas abertas, para o coordenador de Educação Física da realidade escolar e pelos professores da disciplina, na presença do pesquisador responsável.

Na referida pesquisa foi elaborado, também, um questionário para os alunos com sete perguntas fechadas sobre a percepção das atividades na escola, em que eles responderiam após as aulas e/ou treinamento de futsal, o que auxiliaria a compreender a dinâmica do treinamento na visão deste, no entanto este instrumento não foi autorizado pela direção para ser aplicado nas dependências da escola, fazendo parte assim, desta pesquisa, as anotações em observação e o questionário para professores e coordenador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida nas aulas de Educação Física e treinamento esportivo do futsal em uma realidade escolar da cidade de Goiânia - GO, em que fornece uma estrutura de qualidade aos alunos. O centro poliesportivo da instituição contém uma quadra oficial com placar eletrônico, arquibancadas, bebedouros, vestiários masculinos e femininos. Os recursos didáticos utilizados pelo professor para desenvolver a aula de Educação Física foram apito, arcos, barreiras de altura, bolas de futsal, colchonetes, coletes, cones, escada de agilidade e pratos. Sendo que foram observadas dez aulas de Educação Física lecionadas pelos Professores “A e B”, totalizando 382 alunos de ambos os sexos praticando o futsal regularmente em suas aulas, as idades variavam de 15 a 17 anos de idade, os alunos são de dez turmas do 2º ano do Ensino Médio do turno matutino.

Assim, foram aplicados questionários sobre a formação acadêmica dos professores de Educação Física da instituição tanto da rede de ensino e da área do treinamento esportivo, sobre questões éticas do futsal, referências literárias que utilizam, a abordagem do treinamento esportivo do futsal e as perspectivas de futuro do futsal no âmbito esportivo e escolar, sendo que quatro deles se prontificaram a responder, fazendo parte da análise deste estudo e três mesmo consentindo com a pesquisa, não efetuaram a entrega das respostas.

Por conta de critérios éticos, os professores serão aqui nominados de professor “A”, “B”, “C” e “D”, três professores homens e uma mulher, tem idade média de $39 \pm 6,24$ e todos são graduados em Educação Física à mais de 10 anos e possuem especialização *latu senso* em diferentes áreas. Quando perguntados sobre os principais autores e referência para as aulas de Educação Física e o treinamento do futsal, foram citados: Juan Pablo Greco, Alexandre Apolo,

Coletivo de Autores, Valter Bracht, Dietrich, Durrwachter e Schaller. Segundo os professores analisados, estes são lembrados por serem renomados, experientes e verdadeiros pesquisadores na área escolar e desportiva.

Os autores citados no questionário pelos professores da escola aferido à pesquisa, ressalta-se que Greco é um autor que realiza estudos na área desportiva, com vários artigos científicos publicados sobre o tema. Já Apolo (2007), é um autor que promove estudos sobre metodologia do esporte, tanto na perspectiva educacional, quanto ao alto rendimento, sobre o esporte, futebol e futsal. Entretanto Apolo (2007), faz um aparato das questões do jogo futsal e futebol, dando um embasamento pedagógico ao aluno, das técnicas individuais e coletivas, temas para conseguir excelência no futsal através do treinamento.

Em um levantamento realizado sobre Dietrich; Durrwachter e Schaller (1984, p.17), tais autores pressupõem o método global nos grandes jogos. Ressaltam que o aluno tem níveis de aprendizagem, ou seja: a dificuldade parte do jogo inicial, utilizando o método analítico, até chegar ao jogo propriamente dito, no método global.

Em relação ao Coletivo de Autores (2012), este traz a abordagem metodológica crítico-superadora, em que o aluno tem certa “autonomia” mediante a aprendizagem, o professor nessa abordagem faz a intervenção quando necessário, propondo uma nova proposta ao conteúdo e possibilita a uma reflexão do aluno. Nessa abordagem destaca-se o jogo, o esporte, a luta, a brincadeira, para a transformação do aluno no decorrer das aulas, sendo aluno crítico aos conteúdos inseridos nas aulas de Educação Física. Já Bracht (2005), é um autor que direciona seus estudos à várias áreas da Educação Física, porém destaca-se nas discussões sobre a diferença do “esporte espetáculo” e o “esporte lazer”, sendo um direcionado ao alto rendimento e o outro à atividade lúdica.

Em resposta aos questionários, o professor A, relata que em suas aulas, busca referências nos currículos do estado de Goiás com ênfase no futsal, a metodologia abordada em suas aulas são expositivas e teóricas, não possuindo experiência no treinamento do futsal, apesar dele relatar que “o futsal promove aos alunos aspectos sociais, culturais, desenvolvimento motor, formando um cidadão crítico”. Sobre o tema, Fonseca (2007) destaca que no desenvolvimento motor ocorrem mudanças que resultam em processos neurológicos como, maturação, crescimento, desenvolvimento, aprendizagem, aprendizagem motora, experiência, habilidade motora, habilidade esportiva, movimento, padrão de movimento, comportamento motor.

Sobre o comportamento humano, Fonseca (2007), analisa que a área psicomotora onde a criança e/ou adolescente aprendem a se mover de diferentes formas. A área cognitiva, auxilia o comportamento intelectual da criança e/ou adolescente, destacando a tomada de decisão que torna o indivíduo perceptível ao novo conhecimento. Por fim a área afetiva engloba a visão crítica, onde ele é capaz de formar sua própria opinião e se autoavaliar.

Para o Professor “A”, o treinamento esportivo agrega valores desenvolvimentistas com excelentes possibilidades de participação em competições. O aluno para ter sucesso em seu desenvolvimento, é necessário possuir habilidades e competências, ter disciplina, força de vontade, apoio da família e do professor.

O professor “A” diz que utiliza uma abordagem desenvolvimentista, porém destaca autores que são renomados na área desportiva e na prática do futsal. Para Freire (2007), o professor, que utiliza um método técnico, não pode fugir do caráter lúdico, visto que ele é o mediador do ensinamento e tem o dever de ensinar com qualidade, sendo necessário colocar o aluno em situações desafiadoras, pois o estimularia a criar soluções e compreender as suas ações. O autor, ainda destaca, que isso gera uma condição humana, pois contribui para o desenvolvimento do aluno de um modo geral.

Sobre a visão e apoio institucional para o desenvolvimento do futsal, o Professor A (2016), relata:

A instituição tem a intenção de promover e disseminar a prática do futsal na escola e ter nele um meio para promover os objetivos propostos pela instituição, observando os requisitos para a cidadania, quanto em nível estadual e municipal, será uma consequência, tendo em vista que o apoio por parte do estado e município em relação a essa disseminação e fomento são restritas.

Porém, nas Leis Diretrizes e Bases (LDB- BRASIL, 1996), destaca no Art. 27 a “promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não formais”. O treinamento esportivo fora do horário regular de ensino é apoiado pelo governo, que sugere a uma melhoria de materiais didáticos para que os alunos possam praticar o esporte. Assim, a escola deve intermediar esta situação entre os alunos e os pais ou responsáveis legais, para que se tenha o consentimento tanto da instituição, quanto dos envolvidos.

O Professor “B”, em suas aulas tem como principais conteúdos desenvolvidos, o futsal, voleibol, handebol, basquetebol, atletismo, natação e conteúdos complementares que estão no currículo referência da educação estadual/Educação Física. Segundo ele, as metodologias utilizadas dependem dos objetivos das aulas.

Ao fazer um levantamento no site do estado de Goiás, para analisar possíveis metodologias determinadas bimestralmente, foi possível observar que no site do currículo de referência da rede estadual do estado Goiás, não consta a disciplina Educação Física para o ensino médio. Entretanto o Currículo em debate de Goiás (2007), destaca que no ensino fundamental a Educação Física é essencial, ocorrendo em todas as séries desde o 1º ao 9º ano, e que o esporte está inserido em todas as séries. As modalidades citadas pelo Professor B condiz com a que esta proposta de ensino do estado.

Com experiência em treinamento esportivo da modalidade do futsal, o professor B ressalta como objetivos, “a socialização dos alunos, além de aprofundar o futsal e por último formar equipes para a escola, através de seletivas, onde são escolhidos os alunos levando em consideração as habilidades técnicas e por último as habilidades táticas” (PROFESSOR B, 2016).

Considerando o estudo feito por Costa e Nascimento (2004), as habilidades técnicas são instrumentos que tem como premissa, melhorar sua habilidade individual, porém respeitando o processo da aprendizagem motora. A abordagem tecnicista é essencial para que o indivíduo possa desenvolver a técnica, no entanto, as habilidades táticas, tem uma variável: a tomada de decisão. O esporte tem várias modalidades, a tomada de decisão se encaixa perfeitamente em jogos coletivos onde a contribuição de um é essencial para o coletivo (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

Segundo o professor B, em trecho respondido no questionário a respeito do plano de ensino da modalidade do futsal, destaca que, “o plano semestral é primeiramente feito por um plano anual onde há o encaixe de pequenos planejamentos para contemplar jogos e torneios”. E complementa:

Em minha opinião o treinamento é de suma importância para a escola, pois faz parte do projeto educação física e para desenvolver a modalidade de futsal, a abordagem utilizada no treinamento do futsal quase sempre é a tecnicista, mas em alguns momentos, nos utilizamos de outras abordagens para atingir objetivos de forma lúdica (PROFESSOR B).

Sobre a abordagem tecnicista, de acordo com Altoé (2005), ela advém do behaviorismo ou comportamentalismo, em que o professor e o aluno são atenuantes da ação envolvida, sendo os executores, pois o principal é a técnica de cada indivíduo. Diferente do que afirma Betti e Zuliani (2002), sobre a proposta lúdica, onde destacam que para o ensino médio, ocorre de maneira estratégica as metodologias adotadas pelos professores, em que o lúdico pode ser

inserido nos jogos, esportes, danças, gincanas, campeonatos, festivais, entre outras, favorecendo o desenvolvimento do aluno tanto na parte afetiva, social e motora.

Para o professor B, os princípios essenciais para o aluno ter sucesso em seu desenvolvimento é ter maturidade e disposição para aprender, “mas acima de tudo ter vontade e sonho”. Para ele, o futsal promove ao aluno aspecto social e desenvolvimento motor, as perspectivas de futuro em relação do futsal na escola são de crescimento das equipes pelo projeto trabalhado atualmente. Em Goiânia o objetivo é continuar entre os melhores times de futsal escolar da cidade e no estado de Goiás estar entre os melhores estudantes, referindo ao ensino multidisciplinar, não só a Educação Física.

O Professor “C” aponta que nas aulas os principais conteúdos desenvolvidos são os desportos e atualidades da área de Educação Física, a metodologia adotada vai da tecnicista, à crítico-superadora: visto que na aula de treinamento esportivo do futsal, a metodologia abordada é o tecnicismo, porém na aula da disciplina de Educação Física, abrange a metodologia crítico-superadora, mas que tem um caráter técnico do individual. São abordagens bastante diferentes uma da outra, visto que na abordagem crítico-superadora, destacada pelo Coletivo de Autores (1992), o indivíduo aprende novas possibilidades através do jogo, do esporte, da dança, da luta, da ginástica, enquanto no tecnicismo o adestramento e a repetição sistemática dos gestos esportivos, são priorizados.

Segundo o professor C, os alunos são selecionados através de um informativo e comparecem nos dias da seleção, demonstrando suas habilidades. O treinamento ocorre de forma processual considerando a forma física, fundamentos táticos e jogos, onde ele é um instrumento de formação do indivíduo, mas só tem importância se contribuir para o coletivo. Para participar da formação da equipe da escola, o aluno tem que estar ciente da contribuição que terá que fornecer ao grupo, sendo que Fleury e Fleury (2001), destacam que a aprendizagem que parte de um princípio individual, transpassa para o coletivo e promove uma organização das estratégias contribuindo para o todo.

O professor C, afirma que os princípios essenciais para o aluno ter sucesso em seu desenvolvimento são o compromisso e respeito. O futsal é um esporte que promove aspectos sociais, desenvolvimento motor e forma cidadão crítico, através do esporte. O conceito de coletivo, respeito e cooperação são realmente vivenciados (CAVICHIOILLI et al., 2011).

Voser (2004, p. 20), destaca que, “a atividade esportiva por si só não educa”. Assim o aluno tem uma participação em todas as suas ações, que ocorre desde a sua infância até a fase

adulta, quando desenvolve novas percepções críticas a realidade. A intervenção do professor é importante para que o aluno consiga se desenvolver e enfatizar suas manifestações, seja sentimentos, sensações e opiniões.

O Professor “D”, destaca que os principais conteúdos ministrados são regras e fundamentos dos esportes oferecidos pela escola, dentre eles, o futsal, basquete, handebol, voleibol, atletismo e natação, sendo adotadas por aulas teóricas e práticas. Em coletivos de autores (1992), são destacados várias sugestões de como ministrar as aulas de Educação Física, onde o aluno tem um grande desafio a realizar. Porém no Currículo em debate de Goiás (2007), traz a premissa de ensinar o esporte ao aluno no 8º ano do ensino fundamental, o estado de Goiás, não faz referência da disciplina de Educação Física, como conteúdo na escolar. O que é incoerente segundo os PCN’s (1997, p. 14), visto que nele consta que “é obrigatório o ensino da Educação Física, necessariamente integradas à proposta pedagógica”.

Saad (2006), destaca que o processo de ensino-aprendizagem dos jogos coletivos é essencial, pois possibilita ao aluno tanto ações táticas e ações técnicas, que nada mais são as capacidades cognitivas e capacidades motoras respectivamente.

A seleção dos alunos ocorre através de informativos para casa, para que os pais ou responsáveis tenham ciência para composição e formação das equipes. Lembrando que nenhum aluno que compareça a seletiva; é dispensado por falta de índice técnico; permanecendo assim, junto com a equipe até adquirir maturidade para competição. Por não lecionar na instituição não possui essa informação. Os treinamentos agregam muito mais do que técnicas e práticas dos esportes, agregam também valores interpessoais, a abordagem utilizada no treinamento do futsal é o analítico-sintético (PROFESSOR D).

O método parcial ou analítico-sintético segundo Tolves et al. (2014), é uma etapa desvinculada do jogo, partindo de etapas onde é ensinado sistematicamente. Assim, é observado o erro do aluno de forma imediata e o corrigindo posteriormente para que o mesmo possa melhorar a execução do movimento.

Para o professor D, os princípios essenciais para o aluno ter sucesso em seu desenvolvimento é fazer o que gosta, sendo que o futsal é um esporte que promove aspectos sociais, desenvolvimento motor, cidadão crítico e cultural, mas dependendo da linha de raciocínio do professor e sua visão de mundo ele faz qualquer esporte um meio de educar para a vida.

Segundo Daolio (2006), o desenvolvimento ocorre através das aprendizagens motoras do aluno, acarretando mudanças internas que propiciam uma melhora na performance e

auxiliando no alcance de bons resultados na prática. O professor tem o papel de mediar à aprendizagem do aluno, fazendo com que os alunos tenham resultados para o coletivo, porém é necessário que o indivíduo tenha a intenção de querer aprender, assim o papel do professor além de contribuir para a melhora das habilidades motoras é de formar cidadãos críticos.

No que diz respeito às perspectivas de futuro em relação ao futsal praticado na escola, há muito a se fazer, pois não é visado apenas a formação de atleta de alto nível em si, mas de cidadãos que através do esporte saibam compreender a realidade do mundo. Quanto à Goiânia e ao estado de Goiás, é notável a falta de investimentos em todos os aspectos (financeiro, infraestrutural, social, entre outro), o que limita ainda mais o progresso do esporte.

CONCLUSÃO

Apesar dos professores de Educação Física relatarem que nas aulas de Educação Física, em geral, valem-se de abordagens críticas e preocupadas com a formação e autonomia dos sujeitos (crítico-superadora), no treinamento esportivo do futsal, é adotada uma metodologia voltada ao positivismo, onde a técnica do indivíduo é mais importante, partindo do método analítico-sintético até chegar ao método global, onde fica perceptível a sistematização do treinamento para a modalidade. A escola pesquisada conta com um ambiente físico amplamente estruturado, fornecendo ao aluno, espaços e materiais com qualidade e quantidade suficientes para a realização da aula, diferente de grande parte das realidades escolares públicas no Brasil.

Diante do exposto, fica evidente que na realidade escolar pesquisada, por conta destes espaços, materiais e acima de tudo a organização do trabalho pedagógico dos professores, o conteúdo futsal, pode propiciar novas vivências para o aluno, bem como avanços e aperfeiçoamento de suas habilidades motoras e técnicas, assim como a socialização e aprendizagem.

Como perspectivas de futuro em relação a novos estudos, é importante a verificação de novas abordagens e intervenções para a evolução no ensino do futsal nas escolas, propiciando, assim, possíveis avanços na modalidade. De acordo com a literatura adotada neste estudo, a união de elementos da Educação Física, do futsal e do treinamento esportivo, pode ser uma ferramenta essencial para melhorar as habilidades motoras dos praticantes, através de sua sistematização e organização. Sendo assim, novos estudos se fazem necessários sobre o tema, principalmente estudos experimentais, devido à escassez dos mesmos na Região Centro-Oeste.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTOÉ, A. Processo tecnicista. In: ALTO, A.; GASPARIN, J. L.; NEGRÃO, M. T. F.; TERUYA, T. K. **Didática: Processos de Trabalho em Sala de Aula**. Maringá: Eduem, 2005, p 65-79.
- APOLO, A. **Futsal: Metodologia e didática na aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2007.
- ARENA, S. S.; BÖHME, M. T. S. Programas de iniciação e especialização esportiva na grande São Paulo. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, v. 14, n. 2, p. 184-95, 2000.
- BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento desportivo**. São Paulo: Edgar Blücher, 1979.
- BETTI, M. **Educação física escolar: Ensino e pesquisa-ação**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: Uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. Ano 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BOMPA, T. O. **Periodização: teoria e metodologia do treinamento**. 4. Ed. São Paulo: Phorte, 2002.
- BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: Uma introdução**. 3.ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. n. 9.394, sancionada em 20 dez. 1996.
- BRATIFISCHE, S.A. Avaliação em Educação Física: Um desafio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.14, n.2, p.31-31, 2003.
- CAVICHIOILLI, F. R. et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. **Revista Brasileira Educação Física Esporte**. São Paulo, v. 25, n.4, p. 631-47, 2011.
- COSTA, L. C. N. A.; NASCIMENTO, J.V. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista Maringá, Educação Física/UEM**, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2. sem. 2004.
- DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. ed. Campinas: SP. Autores associados, 2004.
- DAOLIO, J. **Cultura: Educação Física e Futebol**. 3. ed. Campinas: SP. Unicamp, 2006.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: Implicações para a prática pedagógica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DIETRICH, K, DÜRRWÄCHTER, G, SCHALLER, H. **Os grandes jogos: metodologia e prática.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

FLEURY, M.T.L; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de administração contemporânea.** Vol. 5, n. SPE, Curitiba, 2001.

FONSECA, C. **Futsal: O Berço do futebol brasileiro.** São Paulo: Aleph, 2007.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol.** 3.ed. Campinas: São Paulo. Autores Associados, 2011.

GRECO, P. J. Metodologia do ensino dos esportes coletivos: iniciação esportiva universal, aprendizado incidental – ensino intencional. **Revista Mineira,** Educação Física, Viçosa, v. 20, n. 2, p. 145-174, 2012.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

PEREIRA, M. M.; MOULIN, A. F. V. **Educação Física: Fundamentos para intervenção do profissional provisionado.** Brasília: CREF7, 2006.

REZER, R. **A prática pedagógica em escolinhas de futebol/futsal: possíveis perspectivas de superação.** Florianópolis, 2003.

RÉ, A. H. N.; ; DE ROSE JR, D.; BÖHME, M. T. S. Stress e nível competitivo: considerações sobre jovens praticantes de futsal. **Revista brasileira de Cineantropometria e Movimento.** Brasília v. 12 n. 4 p. 83-87, 2004.

SAAD, M.A. Iniciação nos jogos esportivos coletivos. **Revista Digital Buenos Aires,** v.11, n.95, 2006.

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo em debate:** Expectativas de aprendizagem: convite à reflexão e à ação. Ano, 2007. Disponível em: <<http://www.educacao.go.gov.br/educacao/especiais/curriculoemdebate/caderno5.pdf>>.

Acesso em: 16 mai. 2016.

SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás.** Disponível em:

<<http://seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/arquivos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%Aancia%20da%20Rede%20Estadual%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20de%20Goi%C3%A1s!.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2016.

SHIGUNOV, V.; NETO, A. S. **A formação profissional e a prática pedagógica: ênfase nos professores de Educação Física.** Londrina, 2001.

SOARES, C.L.; et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TANI, G. Abordagem desenvolvimentista: 20 anos depois. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá: v. 19, n. 3, p. 313-331, 2008.

TENROLLER, C. A. **Futsal: ensino e prática**. 1. ed. Canoas: Ulbra, 2004.

TERRA, G. B.; HERNANDEZ, J. A. E.; VOSER, R. C. A motivação de crianças e adolescentes para a prática do futsal. **Revista Digital EF. Deportes. com**, Buenos Aires, v. 13, n. 128, p. 1-11, 2009.

TOLVES, B. C. F.; DELEVATI, M. K. SAWITZKI, R. S. métodos parcial, global e de jogos condicionados no ensino do futsal. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 13, n. 2, p. 80-92, jul./dez. 2014.

TUBINO, M.G. DA COSTA, L. P. **Atlas do esporte no Brasil**. Rio de Janeiro: Shape, 2005. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/315.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2015.

UNESCO. Treinamento esportivo. **Cadernos de referência de esporte** v. 4. Brasília: Fundação Vale, 2013.

VIEIRA, S.; FREITAS, A. **O que é futsal**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra e Comitê Olímpico Brasileiro, 2007.

VOSER, R. C. **Iniciação ao Futsal: Uma abordagem recreativa**. 3. ed. Canoas: Ulbra, 2004.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.

ZARATIM, S. R. Aspectos Socioculturais do Futsal. RENEFARA, **Revista eletrônica da Faculdade Araguaia**, Goiânia, v. 2, n. 2, 2012.

Recebido em 16 de setembro de 2017.

Aprovado em 29 de setembro de 2017.